

# Revista

# Aeronáutica

ISSN 0486-6274

Número 315  
2022



# EXPEDIENTE

Abr a Jun • 2022

## Presidente

Maj Brig Ar Marco Antonio  
Carballo Perez

## 1º Vice-Presidente

Cel Av Paulo Roberto Miranda Machado

## 2º Vice-Presidente

Brig Ar Carlos José Rodrigues de Alencastro

Rui, Torres e Goulart, respectivamente representantes das Esquadrilhas Green, Red e Blue, as três que passaram a compor o 1º GAVCa. Os cachecóis denotam as esquadrilhas a que pertencem os pilotos.



Fotografe o código abaixo para ler esta revista, fazer download e ou compartilhar as edições anteriores.



ISSN 0486-6274

## SEDE CENTRAL

Praça Marechal Âncora, 15  
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20021-200  
• PABX (21) 2210-3212  
Terça-feira à sexta-feira,  
das 8h às 12h e 13h às 17h

### Superintendente

Cel Av Pedro Bittencourt de Almeida

### Diretor Cultural

Cel Av Araken Hipolito da Costa

### Diretor Social, Tecnologia da Informação e Hotel

Cel Av Ajauri Barros de Melo

### Diretor Financeiro e Patrimonial

Cel Int Genivaldo Bezerra de Oliveira

### Diretor Administrativo

Cel Int Carlos Alberto Macedo de Brito

### Diretor de Contratos

Ten Cel Esp Sup Evandro José Barros Leite

### Diretor Beneficente e Secretaria-Geral

Cap Adm Ivan Alves Moreira

## SEDE BARRA

Av. Raquel de Queiroz, s/nº  
Rio de Janeiro - RJ - CEP 22793-100  
• (21) 3325-2681  
Quarta-feira a domingo, das 9h às 17h30

### Superintendente

Cel Int Carlos Eduardo Costa Mattos

### Diretor Desportivo

Brig Ar Paulo Roberto de Oliveira Pereira

### Diretor Aerodesportivo

Cel Av William Cristovam

### Diretor de Operações e Diretor Técnico do Dep. Aerodesportivo

Cel Av Jorge Aparecido da Conceição

### Assessores

Social - Brig Inf Augusto Cesar Amaral  
Financeiro - Cel Int Jailton Porto de Faria  
Administrativo e Pessoal - Cel Av Luiz dos Reis Domingues  
Superintendência Cel Inf Jupiaci Tadeu Martins Belo

## SEDE LACUSTRE

Estrada da Figueira, nº 1  
CEP: 28930-000 - Arraial do Cabo - RJ  
• (22) 2662-1510

### Superintendente

Cap Esp Met José Renato do Nascimento

## CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente - Ten Brig Ar Paulo Roberto  
Cardoso Vilarinho

## CONSELHO FISCAL

Presidente - Maj Brig Int Manoel José  
Manhães Ferreira

## COMISSÃO INTERCLUBES MILITARES

### Assessores Clube de Aeronáutica

Maj Brig Ar Venancio Grossi  
Cel Av Araken Hipolito da Costa  
Cel Av Ajauri Barros de Melo

## REVISTA AERONÁUTICA

(21) 2220-3691

revista@caer.org.br

### Diretor e Editor

Cel Av Araken Hipolito da Costa

### Conselho Editorial

Ten Brig Ar Marco Aurélio Mendes  
Maj Brig Ar Marco Antonio Carballo Perez  
Cel Av Bruno Pedra  
Cel Av Renato Balva Lamounier  
Cel Av Araken Hipolito da Costa  
Ten Cel Av Flávio Kauffmann

### Relações Públicas

Cecilia Ferreira

### Produção Editorial e Design Gráfico

Núbia Santos

### Revisão

Lara Alves

### Administrativo

Amanda Lima Tenório da Silva  
Matheus Martins

As opiniões emitidas em entrevistas e em matérias assinadas estarão sujeitas a cortes, no todo ou em parte, a critério do Conselho Editorial. As matérias são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da revista. As matérias não serão devolvidas, mesmo que não publicadas.

/clubede aeronauticarj



@clubede aeronauticarj

www.caer.org.br



**O STF  
E O POVO**

Jean-Baptiste Carpeaux

## Ives Gandra da Silva Martins

Presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio-SP  
e professor emérito da Universidade Mackenzie,  
da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército  
e da Escola Superior de Guerra

igm@gandramartins.adv.br

**H**á alguns meses, o jornal *Folha de S. Paulo* publicou pesquisa feita sobre os Poderes que poderiam colocar em risco a democracia. Preocupada com os poderes políticos (Executivo e Legislativo), não deu maior destaque ao STF, cujos resultados veiculados em coluna inferior, numa das páginas interiores, não foram realçados na manchete. O resultado, todavia, foi assustador: 63% da população entendeu que a Suprema Corte coloca em risco a democracia no Brasil.

Tenho me utilizado, em palestras e conversas, dessa pesquisa, pela preocupação que me causa ver a Instância Maior da justiça brasileira ser assim avaliada pelo povo brasileiro.

Em conversas que costumo ter com pessoas menos favorecidas da população, a percepção é de que a Suprema Corte está agindo politicamente, que decide de acordo com suas convicções políticas e não com o fazer justiça. Dizem que a Suprema Corte solta famosos narcotraficantes, condena o presidente Lula por corrupção e depois por “firulas jurídicas” – a expressão não é minha, mas de pessoas não versadas em Direito – absolve-o, não permitindo que as provas com base nas quais foi condenado em quatro instâncias possam ser utilizadas, a fim de que aqueles crimes reconhecidos por quatro Instâncias sejam esquecidos e ele possa ser, de novo, presidente. E, para isto, o STF, que possui sete ministros indicados pelo partido do ex-presidente Lula, só persegue as redes sociais, o presidente e os amigos deste, ou seja, os conservadores do país.

Nem falo da condenação do Deputado Daniel Silveira, que deveria ser punido pela Câmara por falta de decoro, e não pelo Pretório Excelso, hoje com polêmica aberta sobre o indulto presidencial concedido.

É difícil explicar para quem não conhece os infinitos recursos que o direito de defesa no Brasil possibilita a quem tiver condições de usá-los, que não há “firulas jurídicas”, mas apenas o uso de procedimentos judiciais, podendo os magistrados, se adotarem a corrente doutrinária do consequencialismo jurídico, pelo qual os fins justificam os meios, acrescentar à complexidade do processo judicial a sua pessoal interpretação, muitos reescrevendo textos constitucionais ou legais na convicção de que é o melhor que poderiam fazer naquele momento para a cidadania.

Embora nenhum deles tenha sido eleito pelo povo, muitos deles entendem, pelo neoconstitucionalismo dominante na Corte, que podem representar melhor a vontade popular do que aqueles a quem os eleitores outorgaram esta missão.

Trago essas considerações para a Revista da Aeronáutica, cujas páginas frequento, de tempos em tempos, há mais de 10 anos, pois, quando da condenação de Daniel Silveira, pela manhã, à saída da missa, fui novamente interpelado por algumas pessoas, dentre as quais um professor de karatê e um morador de rua, questionando a razão pela qual perigosos narcotraficantes e saqueadores do Tesouro estão soltos – sendo que houve a devolução pelos corruptores de bilhões de reais –, e o deputado, por uma manifestação política contra o STF, foi condenado a oito anos de prisão. “Quem lesou a pátria está solto e quem falou apenas contra o STF está preso”, disseram.

Outro dia, em palestra, durante os debates, um dos eminentes interlocutores perguntou-me se teria mais respeito que admiração pelos ministros, em face de sempre elogiar seus conhecimentos e idoneidade. Respondi-lhe que, ao contrário, tinha mais admiração, por conhecer seu valor doutrinário e escritos, do que respeito, por ver suas decisões que levaram àquela dantesca pesquisa da *Folha*, que considerava que 63% do povo crê que o STF está pondo em risco a democracia no Brasil.

Como podem ver os meus poucos leitores, se chegaram até aqui, o meu objetivo é apenas levar as autoridades dos três Poderes a refletirem sobre esta sensação que começa a invadir a população brasileira, de que o STF está agindo politicamente e interferindo no processo eleitoral a favor de um dos candidatos, que fora resgatado da improbidade administrativa que praticou – não obstante ter sido reconhecida por três tribunais e um magistrado –, para derrotar o atual presidente.

Como sempre tive a melhor das impressões do nosso Tribunal Maior, nos 63 anos de advocacia em que convivi com brilhantes e cultos magistrados, perante os quais o próprio governo militar se curvava, impressão esta que sempre mantive pelos atuais julgadores, muito embora muito mais jovens do que eu, escrevo estas desconfortáveis linhas num apelo de velho professor e advogado: que procurem voltar a fazer do STF a instituição que sempre foi, a mais respeitada do Brasil, mesmo no tempo do regime de exceção, pela qualidade dos ministros que a compunham.

Se o STF voltar a ser o poder técnico, e não político, de fazer respeitar a Constituição, deixando aos poderes representativos do povo, que são, portanto, eleitos por vontade popular, a condução dos destinos do país, voltará a ter no coração dos brasileiros a mesma imagem que, no passado, o Pretório Excelso sempre teve. Como alguém que apenas foi advogado e professor universitário de Direito em toda a sua vida, é o que ardentemente desejo.